

## FUTEBOL DE VÁRZEA O ANO INTEIRO

Luiz Carlos Rigo)  
Luciano Jahnecka  
Inácio da Silva Crochemore

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever e analisar o atual estado do futebol de várzea na cidade de Pelotas, RS. Através da metodologia da etnografia contemporânea, por meio de observações participantes (registros escritos e fotografias); entrevistas semi-estruturadas e da análise de documentos escritos, realizamos um estudo cuidadosa do Campeonato Praiano e do Campeonato Cidadino, as duas principais competições organizadas pela Liga Pelotense de Futebol Amador (LPFA). Concluímos que em Pelotas o futebol de várzea está longe de acabar. Reinventado, ele continua a ser uma das principais práticas de lazer esportivo das classes trabalhadoras da cidade.

Palavras-chave: Futebol de Várzea. Lazer. Sociabilidade.

### ABSTRACT

This study has as objective to describe and analyze the current state of lowland football in Pelotas, RS. Through a contemporary ethnography methodology, observations (notes and photos); semi-structured interviews and the analysis of documents, a careful study about the beach and city championships, the two main competitions in the Pelotense amateur football league (LPFA), was realized. It was concluded that in Pelotas, lowland football is far from getting to an end. Reinvented, it continues to be one of the main leisure practices of the city working classes.

Key words: Lowland Football. Leisure. Sociability.

### RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo describir y analizar el estado actual del fútbol del las tierras bajas en la ciudad de Pelotas – RS. A través de la metodología de la etnografía contemporánea, por medio de observaciones participantes (registros escritos y fotográficos); entrevistas semi-estructuradas y el análisis de documentos escritos, se realizó un estudio cuidadoso del Campeonato Playero y el Campeonato Cidadino. Que son las dos principales competiciones organizadas por la Liga Pelotense de Fútbol Amador (LPFA). Concluimos que en la ciudad de Pelotas el fútbol del las tierras bajas será difícil de acabar. Reinventado, ello continuará siendo una de las principales prácticas de interés deportivo de las clases trabajadoras de la ciudad.

Palabras Clave: Fútbol del las Tierras Bajas. Sociabilidad. Ocio.

### 1 Um futebol persistente

Em 1995, por teimosia, resolvi organizar um grande campeonato só para times de várzea e esqueci de estabelecer um

número limite de participantes. Quando soube que as inscrições passavam de 1.000 times e só existiam 120 vagas, corri a fazer uma eliminatória, tomando o cuidado de nos anos seguintes estabelecer critérios que truncassem tal explosão. (ADAUTO, 1999, p. 122).

Essa citação é parte de um ensaio escrito pelo jornalista Flávio Adauto, no Jornal a Gazeta Esportiva, em 6 de maio de 1999, e reproduzido no livro *Futebol: Espetáculo do Século* (1999). No texto, o autor contrapõe-se aos discursos que falam do fim do futebol de várzea no Brasil. Referenciando-se em dados empíricos, ele mostra que, na cidade de São Paulo, por exemplo, continua existindo um grande número de equipes que anualmente disputam os campeonatos de várzea. Assim, sem desconsiderar as mudanças políticas, culturais e territoriais pelas quais passaram os espaços públicos de lazer e da prática do futebol, Flávio Adauto (1999) atentamente assinala que, ao contrário daquilo que muitos pensam, esse futebol não morreu, ele apenas se modificou. E lembra que "... ainda são centenas os campos de várzea, milhares os times, muitos deles com 50, 60, 70 anos de vida sem nunca interromper suas atividades. Com muita história para contar" (p. 122)<sup>1</sup>.

Essa presença do futebol de várzea (futebol amador) nas cidades modernas não é uma exclusividade das grandes metrópoles e tampouco da cidade de São Paulo. De um modo geral, as práticas do futebol como lazer continuam a ter uma forte presença, tanto nos grandes centros urbanos como nas médias e pequenas cidades brasileiras, ou ainda nas comunidades pertencentes à zona rural, onde, não raramente, ele é um dos poucos acontecimentos de lazer dos finais de semana<sup>2</sup>.

Pelotas, no Rio Grande do Sul, não foge a essa regra, pois há muito que o futebol ocupa um lugar de destaque no corpo social e na cultura da cidade. Pesquisas assinalam que isso começou a ocorrer a partir de 1920, quando há uma multiplicação de clubes e de equipes avulsas de futebol na cidade<sup>3</sup>.

Tomando como referência a tradição futebolística da cidade e a situação atual do futebol de várzea em nosso País, decidimos fazer este estudo, que trata especificamente

<sup>1</sup> Os discursos pessimistas que falam de um possível fim do futebol de várzea, a que Flávio Adauto se refere, encontram adeptos tanto na imprensa esportiva como no meio acadêmico. Um exemplo pode ser encontrado no livro *Dos pés à cabeça: Elementos Básicos de Sociologia do Futebol*, de Maurício Murad, e no artigo "Novos Processos de Formação de Jogadores de Futebol e o fenômeno das 'escolinhas': uma análise crítica do possível", de Carlos Alberto Máximo Pimenta. In: *Peligro de Gol: Estudios sobre deporte y sociedad en América Latina*, de Pablo Alabarces (compilador). Buenos Aires: Clacso, 2000.

<sup>2</sup> Especificamente sobre o futebol de várzea em Porto Alegre, consultar a dissertação de mestrado de Sílvia Regina Godinho Bauler *O futebol faz rolar mais do que uma bola: um estudo sobre o significado do futebol numa periferia urbana*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Porto Alegre, 2005.

<sup>3</sup> O ano de 1906 pode ser considerado como um dos momentos pioneiro da emergência de clubes esportivos e de futebol em Pelotas. É nesse ano que são fundados o Club Esportivo, o Internacional Sport Club e o Foot-Ball Club. Posteriormente, em 1913, tem início o Campeonato da Cidade e, em 1919, o Grêmio Esportivo Brasil vence o primeiro Campeonato Estadual organizado pela Federação Gaúcha de Futebol. Em 1920, existiam, na cidade, três ligas distintas de futebol: A Liga Pelotense de Futebol, fundada em 1907, da qual faziam parte os maiores clubes da cidade, a Liga Cassiano do Nascimento, organizada em 1914, que correspondia a uma segunda divisão da liga anterior e a Liga José do Patrocínio, fundada em 1919, da qual participavam somente times de negros. Maiores considerações sobre a emergência e a consolidação do futebol em Pelotas e na região, consultar: RIGO, L.C. *Memórias de um Futebol de Fronteira*. Editora Universitária UFPel, 2004.

da situação do futebol de várzea em Pelotas, RS. O estudo é uma análise do Campeonato Praiano e do Cidadino, os dois principais eventos organizados anualmente pela Liga Pelotense de Futebol Amador (LPFA).

## 2 Considerações metodológicas

Neste estudo utilizamos metodologias qualitativas, em especial a etnografia que serviu para o estudo da cultura urbana. Segundo Geertz (1989, 2000) na etnografia contemporânea o pesquisador costuma observar determinada prática cultural através de observações participantes, entrevistas, relatos informais, fotografias, filmagens e análise de registros escritos, realizar um cuidadoso trabalho de campo em que se torna possível conhecer, analisar e narrar as principais configurações socioculturais da prática selecionada. Outro autor que serviu de referência teórica e metodológica para este estudo foi Loïc Wacquant (2002), especialmente as suas reflexões sobre a "Participação Observante", que se caracteriza por enfatizar a intervenção do pesquisador durante o trabalho de campo. A partir dessa postura teórica e metodológica acompanhamos e realizamos observações com registros escritos e fotográficos do Campeonato Cidadino (edições 2006 e 2007) e do Campeonato Praiano (edição 2006/2007) em suas diferentes fases<sup>4</sup>. Além dos jogos acompanhamos também as reuniões semanais dos representantes dos clubes e as reuniões dos árbitros durante os anos de 2006 e 2007; participamos das atividades festivas organizadas pela LPFA e realizamos duas entrevistas semiestruturadas: uma com o diretor de árbitros da LPFA (Gladimir Dias); e outra com o dirigente de um dos clubes tradicional da cidade (Sérgio Rosa) que participou dos dois campeonatos nas duas edições. As entrevistas seguiram as indicações técnicas apontadas por Triviños (1987). Por fim, concomitante ao trabalho de campo, fizemos uma análise dos que estavam arquivados na LPFA, onde consultamos os regulamentos das competições, as fichas de inscrições dos times das diferentes categorias, as atas das reuniões da LPFA, as súmulas dos árbitros, etc.

As fotografias, além de registrarem os jogos, serviram para que pudéssemos analisar com mais com mais propriedade algumas características e rituais peculiares do futebol de várzea, como, por exemplo: a situação dos campos; e a presença, a disposição e as manifestações dos torcedores, antes durante e depois das partidas. Roland Barthes (1984) nos forneceu pistas teóricas a respeito de como trabalhar com essas imagens, como uma ferramenta que é capaz de registrar os sentidos estéticos e histórico-culturais dos acontecimentos sociais. Utilizamos as fotografias como um enunciado imagético que, ao se entrelaçarem ao discurso escrito, forma um único texto, composto por imagens e palavras.

## 3 Os campeonatos Praiano e Cidadino

A LPFA foi fundada no dia 11 de dezembro de 1907, sendo reconhecida pela Federação Gaúcha de Futebol como a liga em atividade mais antiga do Estado<sup>5</sup>. Apesar

<sup>4</sup> O estudo abarca as edições de 2006 e 2007 do Campeonato Cidadino porque, quando começamos a pesquisa em 2006, a competição já estava na fase semifinal; como queríamos ter registros de todas as fases, decidimos acompanhar também a edição de 2007.

<sup>5</sup> Durante o ano de 2007, ocorreram várias homenagens ao centenário da LPFA, como uma Audiência Pública na Câmara de Vereadores no dia 31/8/2007 e o lançamento de um selo comemorativo ao centenário.

de os três times profissionais da cidade (Grêmio Esportivo Brasil, Esporte Clube Pelotas e Grêmio Atlético Farroupilha) pertencerem à Liga, nos últimos anos a entidade vem priorizando o futebol não-profissional<sup>6</sup>.

### 3.1 O Cidadino

O primeiro Campeonato Citadino organizado pela LPFA data de 1913, mas essa competição possuía uma configuração bastante distinta do Campeonato Citadino Varzeano atual. De acordo com as informações de Ivan Ziebell, presidente da Liga em inúmeras gestões, o campeonato citadino semelhante ao atual começou a ser disputado a partir de 1980, mas, segundo ele, já nos anos 50 e 60 ocorriam competições similares.

Atualmente o Campeonato Citadino começa no mês de maio e se estende até novembro, podendo participar os clubes que são filiados à LPFA e estão em dia com a entidade<sup>7</sup>. Nas últimas edições (2005, 2006 e 2007), além das tradicionais categorias de Primeiro e Segundo Quadro, também chamadas de Titulares e Reservas, a competição contemplou também as categorias Veteranos (ou Sênior, acima de 35 anos), Juvenil, Infante e Mirim. O Primeiro e o Segundo Quadros são vinculados, o que impede que um clube inscreva uma equipe somente em uma dessas duas categorias. As outras categorias são independentes, o que possibilita que um clube inscreva uma equipe em qualquer uma das categorias.

Os Titulares e os Reservas jogam domingo à tarde, as outras categorias jogam sempre no sábado à tarde e no domingo pela manhã. Na primeira fase da competição, as equipes são agrupadas em chaves pelo critério de localização geográfica (sazonal) e jogam entre si no sistema de ida e volta (uma partida no campo de cada time). A maioria desses jogos ocorrem em campos abertos, esburacados, sem marcações e sem vestiários<sup>8</sup>. Em toda a primeira fase, a arbitragem é feita somente pelo árbitro principal, sem árbitros auxiliares.

A partir da fase semifinal, os jogos passam a ocorrer em um único campo fechado, alugado pela LPFA. Diferente da primeira fase, esses jogos envolvem uma estrutura e uma organização um pouco maior. A arbitragem fica a cargo de um árbitro principal e de dois assistentes (bandeirinhas). Parte significativa da imprensa esportiva da cidade (rádios, jornais e emissoras de televisão locais) noticia e faz cobertura do evento, principalmente das finais. Nas fases semifinal e final, começa a haver a cobrança de ingressos. Nos campeonatos de 2006 e 2007, na semifinal e na final o ingresso custava R\$ 2,00. A decisão sobre onde ocorrem essas duas fases fica a cargo da LPFA, que, como observou Gladimir, faz a escolha considerando vários fatores:

---

<sup>6</sup> Além da LPFA, existem também, em Pelotas, a ACP (Associação Colonial de Pelotas), fundada em 1965; a ADCP (Associação Desportiva da Colônia de Pelotas), fundada em 1980; e a ACE (Associação Colonial Esportiva), fundada em 1994. Essas três entidades tratam especificamente do Futebol Colonial da cidade (um desdobramento do futebol de várzea), que ocorre na zona rural do município.

<sup>7</sup> No Campeonato Citadino de 2006, participaram os seguintes clubes: categoria Titular e Reservas – Família FC, Santos FC, SR Liberal, São Miguel FC, SER Força Jovem, Fortaleza FC, GE Flamengo, Bairro Simões Lopes FC; categoria Sênior acima de 35 anos – Família FC, Renegados FC, Bairro Simões Lopes FC, Fortaleza FC, Roma FC, Nacional FC, Santos FC, Rei FC, Vasco Pires FC, SR Liberal, Santa Cruz FC, GE Flamengo; categoria Juvenil – Progresso FC, GA Farroupilha, EC Pelotas, CT Princesa do Sul, Fortaleza FC; categoria Infante – Progresso FC, GA Farroupilha, EC Farias, EC Pelotas, CT Princesa do Sul, Galera FC; categoria Mirim – Progresso FC, GA Farroupilha, EC Pelotas, CT Princesa do Sul, Galera FC.

<sup>8</sup> As disputas nas categorias de base seguem outra metodologia; geralmente elas ocorrem em apenas um ou dois campos da cidade.

Primeiro era no Farroupilha, 'Estádio do Grêmio Atlético Farroupilha'. Aí o Farroupilha começou a ficar muito caro, muitas despesas pros clubes; aí a gente passou para o Parque do Trabalhador. Aí o Parque do Trabalhador não quis mais alugar, então se passou pro Progresso, se jogou sei lá quanto tempo no Progresso, e, agora, já é o terceiro ano que vem sendo no Bancário (DIAS, 2007).



Os Ingressos dos jogos das Semifinal e Final do Citadino de 2007 custavam 2 Reais e faziam uma homenagem ao Centenária da LPFA.



Os jogos da semifinal e da final do Campeonato Citadino ocorrem em campos fechado, com a presença de um árbitro titular e de dois árbitros auxiliares (bandeirinhas). (Jogo da final do Citadino de 2006 na categoria Segundo Quadro no Campo do Bancário no Bairro Simões Lopes).

### 3.2 O Praiano



O Campeonato Praiano é um lugar de lazer e de sociabilidade para todas as idades, os jogos dos adultos servem como um ritual de iniciação para as crianças. (Campeonato Praiano 2006/2007. Campo da Praça Aratiba, Bairro Barro Duro).

O Campeonato Praiano recebe esse nome por ocorrer em um campo muito próximo à praia de água doce da Lagoa dos Patos, conhecida com Balneário dos Prazeres. Inicialmente essa competição começou apenas com a categoria Sênior I (acima de 35 anos) e, mais tarde, foi ampliado também para as categorias de Titulares e de Sênior II ou Veteranos (com mais de 45 anos). A versão 2006/2007 desta competição representa a 5ª edição para Sênior I, a 9ª edição para a categoria Titulares e a 18ª edição para a categoria Sênior I (arquivos da LPFA)<sup>9</sup>.

Todos os jogos do Praiano ocorrem em um único campo aberto de grama que fica na Praça Aratiba, no bairro Barro Duro. Para ajudar a manter a torcida fora do campo durante os jogos é instalada uma corda entre as árvores que existem ao lado da linha lateral do campo a uma altura média de 1 metro. As partidas ocorrem aos sábados, domingos e feriados, de manhã e à tarde. O campeonato geralmente inicia na primeira quinzena de dezembro e estende-se até o final de fevereiro. Como a competição possui um período delimitado para a sua realização, a LPFA limitou em 16 o número máximo de equipes que podem se inscrever em cada uma das categorias.

Por ser uma competição voltada para o futebol não-profissional, acordou-se que somente "na categoria de Titulares cada clube poderá inscrever um atleta que esteja atuando nos clubes profissionais", (Art. 3º, Regulamento 2006/2007). As regras

<sup>9</sup> No Campeonato Praiano de 2006/2007, participaram os seguintes clubes: categoria Titular – Fortaleza FC, GE Flamengo, AENS Navegantes, Rei FC, São Miguel FC, Avaí FC, Santa Cruz FC, EC Tricolor, Santos FC, FCBN Fátima, FC, SE Aratiba, Centenário FC, EC Ideal, SER Força Jovem, II Amigos FC, Madureira FC; categoria Sênior acima de 35 anos – Barretos FC, Rei FC, Santa Cruz FC, Renegados FC, Roma FC, UE Udinese, Avaí FC, Nacional FC, Centenário FC, SEC Juventus, AENS Navegantes, GE Flamengo A, GE Flamengo B, Bairro Simões Lopes FC; categoria acima de 45 anos – Vasco Pires FC, Portuguesa EC, Trianon EC, Bairro Simões Lopes FC, UE Udinese, Nacional FC, Osório FC, Fortaleza FC.

utilizadas nas três categorias são praticamente as mesmas que regem o futebol profissional, apenas com alguns ajustes pontuais, como no caso das substituições, em que se estabeleceu que "será permitido fazer sete (7) substituições em cada partida, em todas as categorias, sendo que na categoria de sênior e veterano o atleta substituído poderá retornar a campo só mais uma vez, devendo assinar a súmula novamente para que conte como nova substituição" (Art. 7º, Regulamento 2006/2007).



A corda ajuda a manter o público mais afastado da linha lateral do campo. (Praiano 2006/2007, Campo da Praça Aratiba, Bairro Barro Duro).

### 3.1 Atores da várzea

Pelo levantamento que realizamos junto aos arquivos da LPFA, identificamos quantos são e quem são os times e os jogadores que se envolveram nessas duas competições nos últimos cinco anos.

O Campeonato Praiano de 2006/2007, por exemplo, contou com 16 equipes inscritas na categoria principal (máximo aceito pela Liga), 14 na categoria acima de 35 anos e 8 na acima de 45 anos, totalizando 38 equipes na competição. Se considerarmos que, em média, cada equipe inscreve em torno de 20 jogadores, o campeonato teve 700 jogadores inscritos. Através dos registros das outras cinco edições do campeonato (2002/2003, 2003/2004, 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007), observamos que, com algumas alterações na categoria acima de 45 anos, o número de times manteve-se praticamente o mesmo, esta regularidade mostra a tradição que essa competição alcançou, junto ao futebol várzeano da cidade.

O Campeonato Citadino de 2006 contou com 44 equipes inscritas, sendo: 16 no Primeiro Quadro (Titulares), 16 no Segundo Quadro (Reservas), 12 na categoria acima de 35 anos, 5 no Juvenil, 6 no Infante e 5 no Mirim, totalizando mais de 800 jogadores inscritos.

Apesar de muitos clubes e jogadores disputarem as duas competições, elas apresentam certas singularidades. Enquanto no Praiano há um significativo número de equipes que são formadas prioritariamente para disputar o campeonato, no Citadino

predominam clubes de maior tradição, como são, por exemplo, os clubes de bairros. Essa diferença ocorre, principalmente, pelo Praiano ser uma competição que dura menos tempo que o Citadino e exige uma menor organização e estrutura das equipes que participam, como observou o diretor de arbitragem da LPFA:

[...] na cidade não entram muito mais clubes porque a despesa é grande, deslocamento de uma zona para outra, então se torna muito caro. [...] a praia não dá despesa. O clube vai lá jogar e bota um ônibus. O pessoal vai pra ver o time e vai pra se divertir, então ele lota um ônibus (DIAS, 2007).

Através das observações dos jogos e da análise das fichas dos jogadores, identificamos que a maioria dos sujeitos que disputam as duas competições são jogadores-trabalhadores que pertencem às classes populares e participam das competições exclusivamente por lazer<sup>10</sup>.

No geral poderíamos classificar os jogadores em dois grupos: os jogadores/dirigentes e os que são somente jogadores. Os primeiros caracterizam-se por mesclarem o papel de jogador com o de diretor do clube onde atuam. Eles permanecem no mesmo clube vários anos e estabelecem com ele um forte sentimento clubista. Os do segundo grupo se diferem desses por manterem um distanciamento maior com os clubes em que jogam. Para esses, o mais importante é jogar e disputar os campeonatos. Mudar de time é normal, alguns jogam o Citadino por uma equipe e o Praiano por outra.<sup>11</sup>



As chuteiras contam um pouco da biografia futebolística de cada jogador, elas são parte das memórias do futebol de várzea.

<sup>10</sup> Através das conversas que tivemos com diretores de clubes, eles nos disseram que, apesar de não ser proibido, é muito difícil algum clube remunerar algum jogador para participar do Citadino ou do Praiano, como ocorre, por exemplo, no Futebol Colonial.

<sup>11</sup> Em uma análise que fizemos sobre os jogadores e os times que disputaram as edições de 2002 a 2007 do Citadino, identificamos que cerca de 60% dos jogadores permaneceram nos mesmos clubes ao longo dessas oito competições.



No intervalo do jogo o ritual da água ajuda a fortalecer a união do time. (Campeonato Praiano, 2006/2007, Campo da Praça Aratiba, Bairro Barro Duro ).

## 5 A arbitragem

No sábado de tarde: Fábio no primeiro jogo, nos de 45 está o Gildo e o Érico. No Domingo de manhã o Cláudio no primeiro jogo e o Clóvis no segundo. Nos Titulares o Fernando está no primeiro, o Cláudio no segundo e o Joca no jogo de fundo. (Reunião dos árbitros, 12/01/07).

A passagem acima mostra o diretor de árbitros da LPFA, Gladimir Dias, em uma reunião, fazendo a escala da arbitragem para a próxima rodada do Praiano 2006/2007. Durante as competições, essas reuniões são semanais, duram em torno de duas horas e ocorrem à noite na sede da Liga. As reuniões são coordenadas pelo diretor de árbitros e além da equipe de arbitragem envolvida na competição também participam delas outros diretores da Liga e convidados, não sendo permitida a presença de representantes dos clubes<sup>12</sup>.

Durante a fase classificatória das duas competições as características da arbitragem são bastante similares e a maioria dos árbitros atua nos dois campeonatos. Nas duas competições os jogos ocorrem em um campo aberto, sem a presença da Brigada Militar, e o jogo é arbitrado somente pelo árbitro principal, que é responsável para assinalar desde arremessos laterais até impedimentos.

<sup>12</sup> Além das reuniões dos árbitros, durante as competições ocorrem também as reuniões com os representantes dos clubes. Elas são coordenadas pelo presidente da LPFA e delas participam os demais diretores e representantes dos clubes envolvidos na competição, que possuem direito de voz e de voto. As reuniões dos árbitros e as reuniões com os representantes dos clubes são os dois espaços nos quais são deliberadas as principais decisões referentes à organização e ao andamento das competições que a entidade promove.

De acordo com Gladimir Dias (2007) um árbitro recebia R\$ 60,00 (sessenta reais) por jogo na categoria Titular e R\$ 50,00 (cinquenta reais) nas demais. Segundo ele, após a primeira fase, "quando entra nas oitavas-de-final que é jogo mata-mata, o valor aumenta um pouco". Esse valor era o mesmo para os dois campeonatos.

Para os árbitros a arbitragem é uma importante fonte de renda, quase uma segunda profissão. Ciente disso o diretor de árbitro cuida para não privilegiar ninguém. Após concluir uma das escalafões de árbitros, Gladimir salientou: "Osvaldo, tu e o Fernando, vamos ver se no outro fim de semana eu encaixo dois jogos para vocês, para não ficarem no prejuízo, já que todos os outros pegaram dois agora" (Reunião dos árbitros, 12/01/2007).

Com a experiência e o conhecimento adquirido no próprio ofício, os árbitros vão desenvolvendo uma série de artimanhas e estratégias que os capacita a enfrentar os xingamentos, as ameaças, as invasões de campo e até mesmo as agressões físicas – que, às vezes, acontecem. Um bom exemplo dessas artimanhas é o posicionamento utilizado por eles nos campos abertos. Para evitar uma maior exposição aos torcedores que estão ao lado do gramado, eles apitam os jogos evitando as laterais, deslocando-se prioritariamente pela parte central do campo.

A falta de uma distância mínima entre os árbitros e os torcedores é um dos motivos pelos quais não se utiliza árbitros assistentes nos jogos em campo abertos. Segundo Gladimir, a LPFA fez a experiência de incluir árbitros assistentes em um Campeonato Praiano, mas não deu certo.

Um dos problemas mais frequentes enfrentados pela arbitragem são as invasões de campo. Apesar de o regimento prever uma multa de R\$ 20,00 (vinte reais) por invasão, nas reuniões de árbitros quase sempre há um caso de invasão em pauta. Pela facilidade e frequência com que elas ocorrem, os árbitros ficam com dúvidas sobre como proceder. Em uma reunião dos árbitros, o diretor de arbitragem chamou a atenção para isso, salientando: "se invadiu, vocês vão ter que expulsar. Isso é cem por cento, invadiu sem a autorização do árbitro, tem que expulsar" (Reunião dos árbitros, 12/01/2007).

Considera-se uma invasão quando uma ou mais pessoas entram no campo e atrapalham o jogo, agredem ou tentam agredir alguém. O simples ato de adentrar alguns metros o campo para acompanhar uma jogada mais distante ou para comemorar um gol junto com os jogadores, por exemplo, é uma prática corriqueira e está longe de ser considerado uma invasão.



Sem os árbitros auxiliares o árbitro principal procura manter-se na linha central do campo, de onde fica mais fácil controlar sozinho o desenrolar do jogo. (Praiano 2006/2007, Campo da Praça Aratiba, Bairro Barro Duro).



Em campos abertos — desde que não atrapalhe o jogo — é comum "invadir" um pouco o campo para acompanhar melhor a partida. (Campeonato Praiano 2006/2007, Campo da Praça Aratiba, Balneário Barro Duro).

#### 6 Torcedores e pós-torcedores da várzea

Eles vão de bicicleta, a pé, tu viu o número grande de gente, foi quase todo mundo a pé, ou de bicicleta, é pertinho. Quando é longe a gente coloca ônibus. (Sérgio Rosa, 08/12/2007).

A presença de público é uma constante nas duas competições. Enquanto no Praiano ela é mais regular do começo ao fim, no Citadino ela é maior na semifinal e na

final e difere de um jogo para outro, de acordo com os times envolvidos. Os clubes de maior torcida são aqueles que possuem vínculos mais orgânicos com a comunidade a qual pertencem. Como comentou Sérgio Rosa (Serginho), os torcedores do SER Força Jovem "são todos de dentro do bairro mesmo".

Quando o jogo é no bairro do clube (Bairro Sanga Funda) ou próximo a ele, os torcedores vão por conta própria, mas, se ele for um pouco mais distante, os clubes com maiores torcidas organizam pequenas excursões até o local. Na entrevista que realizamos com Serginho, ele comentou:

Sabes como nós organizamos? É assim. Tem um senhor que tem um ônibus, eu contrato o ônibus e aí eu tenho que ver quantos passageiros cabem sentados e em pé. Aqui dentro da cidade tem que ir em pé também. E então saio a vender as passagens: ó, pessoal, quem é que vai no jogo, coloco uma placa ali com excursão pra tal ou tal lugar (ROSA, 2007).

O público que participa do futebol de várzea pelotense possui uma grande diversidade. Além do sexo, da idade, das etnias, das raças e das classes sociais, existem também as diferenças quanto aos interesses que os levam aos campos, principalmente quando não há cobrança de ingresso.

Após acompanhar diversos jogos em vários campos da cidade, percebemos que, além dos clássicos torcedores que vibram e sofrem com os resultados dos seus times, há um grande número de pessoas que vão aos jogos sem estarem interessadas em torcer, no sentido mais tradicional desse termo, por nenhum dos times. Por não ter um sentimento clubista com as equipes que estão jogando, algumas pessoas mais assistem aos jogos do que torcem. Assim, apropriando-se de um conceito que Richard Giulianotti (2002) utiliza para classificar o público que vai ao futebol profissional, podemos dizer que esses sujeitos estariam próximos daquilo que o autor nomeou como "pós-torcedor"; ou seja, eles são semi-especialistas no assunto, mais do que torcer, eles possuem um interesse estético pelo futebol.

Há também um grande número de pessoas (provavelmente a maioria) que participam dos acontecimentos desse futebol com outros interesses. Observando os jogos, identificamos que muitas pessoas que estão em torno do campo estão pouco atentas ao jogo. Para eles, os jogos de finais de semana é prioritariamente um espaço de sociabilidade, um momento para encontrar a turma, conversar, paquerar, fazer novas amizades e se divertir.

Essa possibilidade dos campos de futebol de várzea funcionarem como um palco para o lazer e a sociabilidade, que aglutina jogadores, torcedores, pós-torcedores e outros, apesar de ser mais evidente no Campeonato Praiano ela ocorre nas duas competições. O lugar onde ocorrem os jogos do Praiano (uma praça arborizada próxima a uma praia) contribui para isso. Nos dois campeonatos, observamos que muitos assistentes levam, para os arredores do campo, cadeiras, lanches, bebidas e o tradicional chimarrão.



O aconchego do lugar ajuda a transformar os jogos do Campeonato Praiano em uma oportunidade para encontrar amigos, conversar, se divertir e olhar futebol. (Praiano, 2006/2007, Campo da Praça Aratiba, Bairro Barro Duro).



No Campeonato Cidadino um grande público também prestigia os jogos desde a primeira fase, principalmente quando eles envolvem equipes que possuem fortes vínculos comunitários. (Cidadino, 2007, Jogo Cohlab2 X Força Jovem. Campo do Bairro Coab2)



Na fase Semifinal e Final do Citadino os jogos ocorrem em um campo fechado com venda de ingresso, mesmo assim um grande público se faz presente, inclusive Mulheres e crianças. (Final do Citadino 2007, Estádio do G.A. Farroupilha, Bairro Fragata).

#### 7 Considerações finais

Dando sequência aos preparativos para a próxima rodada da semifinal, Seu Ivan (presidente da Liga), que coordenava a reunião, distribuiu 80 ingressos para cada clube que iria jogar. Aproveitei a oportunidade e perguntei ao Serginho, técnico do Força Jovem, que estava sentado ao meu lado, o que ele iria fazer com os ingressos. Ele me respondeu que iria distribuir entre os jogadores, dirigentes e torcedores e salientou que 80 eram poucos. (Nota do diário de campo da reunião com os representantes de clubes em 06/11/2007).

Em Pelotas, o futebol varzeano, representado aqui pelo Praiano e pelo Citadino, constitui-se em um espaço público de lazer e de sociabilidade que mobiliza milhares de pessoas, de diferentes sexos, idades e etnias. Todos os anos, quando termina uma competição, logo começam os preparativos para a outra.

Os produtores desse acontecimento são os jogadores, os dirigentes de entidades, os diretores de pequenos clubes, os árbitros e a própria comunidade.

O espetáculo da várzea, como qualquer outro espetáculo esportivo, possui uma dimensão econômica que envolve o pagamento dos árbitros, a cobrança de ingressos, a anuidade que os clubes pagam à LPFA, as sanções e multas previstas no regulamento, as excursões e toda a movimentação financeira produzida pela copa<sup>13</sup> nos dias de jogo. Os valores desta microeconomia – R\$ 2,00 (dois reais) para o ingresso nas finais, R\$ 60,00 (sessenta reais) para apitar uma partida, R\$ 20,00 (vinte reais) de multa por invasão de campo – revelam e são condizente com a classe social dos sujeitos que participam do espetáculo da várzea.

<sup>13</sup> Copa é a terminologia utilizada para denominar o local próximo ao campo onde, em dia de jogo, ocorre a venda de bebidas, lanches, etc. Ela representa uma das fontes financeiras que os clubes possuem para a sua manutenção.

Semelhante ao que apontou Bauler (2005) em Porto Alegre, consideramos que também em Pelotas o futebol de várzea continua sendo uma relevante prática esportiva de lazer das classes populares. Apesar da pouca atenção que costuma receber de parte dos órgãos governamentais e das políticas públicas em muitos lugares do no país o futebol varzeano se mantém vivo e atua como uma resistência aos discursos que, como denunciou Richard Sennet (1998), desqualificam as experiências públicas de sociabilidades em nome de práticas individualistas e segregacionistas. Mas, para reconhecer o valor dessas práticas, é necessário entender que elas são:

[...] modalidades simples e tradicionais, que não têm o brilho e a sofisticação das últimas novidades da indústria do lazer, nem apresentam conotações políticas ou de classe explícitas, mas estão profundamente vinculadas ao modo de vida e às tradições dessa população (SANTOS, M. A. 1999, p. 117).

Assim, diferente dos discursos fatalistas que falam de um possível fim do futebol de várzea,<sup>14</sup> o que observa mostra que ele está longe de desaparecer. Mesmo sem ter "conservado o romantismo do passado a várzea existiu, existe e talvez não morra nunca", (ADAUTO, 1999, p.127). Principalmente porque ela é "acima de tudo, um estado de espírito", (WITTER, 1982, p. 102).

Na cidade de Pelotas especificamente, ao invés do seu desaparecimento diagnosticamos que o futebol de várzea ampliou suas categorias, deslocou-se para a praia e para a periferia e se fortaleceu na zona rural, onde produziu um organizado Futebol Colonial<sup>15</sup>. Reiventado ele continua sendo um acontecimento de lazer das classes populares que dura o ano inteiro, movimenta uma significativa microeconomia e forma jogadores para o Futebol Profissional<sup>16</sup>.

---

<sup>14</sup> Outro trabalho recente que faz referência ao futebol de várzea é o artigo de Edmilson Dos Santos (2007): "A representação dos campos de várzea na cidade: um espaço de memória". Diferente dos discursos que apenas lamentam o desaparecimento do futebol de várzea, Edmilson trata do lugar que esse futebol ocupa no imaginário dos futebolistas e na memória esportiva da cidade. Mas, assim como outros autores, Edmilson também parece se aliar aos discursos que apontam para um enfraquecimento do futebol de várzea, concluindo que "a várzea já não representa o futebol, o futebol já não representa o esporte na cidade e o esporte na cidade já não representa mais a memória esportiva de seus antigos praticantes." (SANTOS, 2007, p. 211).

<sup>15</sup> O Futebol Colonial, que possui como a sua principal singularidade ocorrer na zona rural, é uma variação do clássico Futebol de Várzea. Em Pelotas, muitos são os clubes que participam do Futebol Colonial em uma das três ligas existentes: ACP, ADCP, ACE. Como um exemplo da organização desse futebol, podemos citar o caso da ACP (Associação Colonial de Pelotas), que tem a sua sede no centro da cidade e possui um *site* ([www.acpfutebol.com.br](http://www.acpfutebol.com.br)), pelo qual é possível acompanhar detalhes do campeonato que ela organiza anualmente no segundo semestre.

<sup>16</sup> Vários são os casos de jogadores que transitaram no Futebol de Várzea e no Futebol Colônial de Pelotas, antes de se tornarem jogadores profissionais. Como exemplos podemos citar o caso do Emerson (Emerson Ferreira da Rosa), ex-volante da Seleção Brasileira e atualmente jogado pelo Milan da Itália e mais recentemente o de Taison, (Taison Barcellos Freda) última revelação do Interacional de Porto Alegre, ambos tiveram sua formação de base junto ao Progresso FC (Clube Amador de Pelotas) e jogavam também nos times do Futebol Varzeano e Colonial da cidade.



A tradicional Copa é um elemento estratégico da microeconomia que ajuda a manter o futebol de várzea.

#### 8 Referências bibliográficas

ADAUTO, F. Ainda se joga futebol na Cidade com muito amor. In: DA COSTA, M. Regina (Org.). Futebol: Espetáculo do século. São Paulo: Musa Editora, 1999, p. 122-127.

AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (Orgs.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BARTHES, R. A câmara clara: Nota sobre a fotografia. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAULER, S. R. G. O futebol faz rolar mais do que uma bola: um estudo sobre o significado do futebol numa periferia urbana. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de pós-graduação em Educação Física, Porto Alegre, 2005.

GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

\_\_\_\_\_. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

MURAD, M. Dos Pés à Cabeça: Elementos Básicos de Sociologia do Futebol. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996.

PIMENTA, M. Novos processos de formação de jogadores de futebol e o fenômeno das "escolinhas": uma análise crítica do possível. In: ALABARCES, P. (compilador). Peligro de Gol: estudios sobre deporte y sociedade en América Latina. Bueno Aires: CLACSO, 2000.

WITTER, J. S. A várzea não morreu. In: MEIHY, J. C. S. B.; WITTER, J. S. (Orgs.). Futebol e Cultura: coletânea de estudos. São Paulo: IMESP, Arquivo do Estado, 1982, p. 101-104.

RIGO, L. C. Memórias de um Futebol de Fronteira. Coleção História e Etnias de Pelotas, vol. 8. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2004.

SANTOS, E. S. dos. A representação dos campos de várzea na cidade: um espaço de memória. *História: Questões & Debates*, Curitiba, Editora da UFPR, n 47, p. 203-211, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WACQUANT, L. J. D. Corpo e Alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SANTOS, M. A. S. Periferia e várzea: um espaço de sociabilidade. In: DA COSTA, M. Regina (Org.). *Futebol: Espetáculo do século*. São Paulo: Musa Editora, 1999, p. 117-118.

Fontes orais: Entrevistas

DIAS, G. *Entrevista Gladimir Dias*. Pelotas, 10 de maio de 2007. Entrevista concedida a Luciano Jahnecka e Inácio Crochemore M. da Silva.

*Reunião dos árbitros. Gravação*. Pelotas, 12 de janeiro de 2007. Participação de Luiz Carlos Rigo, Luciano Jahnecka, Inácio Crochemore M. da Silva.

ROSA, S. *Entrevista Sérgio Rosa*. Pelotas, 8 de dezembro de 2007. Entrevista concedida a Luciano Jahnecka e Luiz Carlos Rigo.

Outras fontes

Diário de campo. *Diário de campo das reuniões com os representantes de clubes, das reuniões dos árbitros e dos jogos do Campeonato Citadino e Praiano de 2006 e 2007*. Anotações de Luiz Carlos Rigo; Inácio Crochemore M. da Silva; Luciano Jahnecka.

Fichas de inscrição dos clubes que participaram dos Campeonatos Citadinos e Praiano de 2002, 2003, 2004, 2005, 2006. Arquivos da LPFA, Pelotas, 2007.

Regulamento do Campeonato Praiano de 2006/2007. *Arquivos da LPFA*, Pelotas, 2007.

Regulamentos dos Campeonatos Citadinos de 2006 e de 2007. *Arquivos da LPFA*, Pelotas, 2007.

Luiz Carlos Rigo

Endereço para correspondência:

Rua Gonçalves Chaves, 3063/503/A

CEP 96015-560

Pelotas/RS

e-mail: lcrigo@terra.com.br

Apoio Ministério do Esporte - Rede CEDES

Trabalho para ser apresentado como Comunicação Oral

Recurso necessário: DataShow